

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército | Brasília, Julho de 1982 | Ano X | N.º 76



Informe VO

DRMM/2 entrega blindados



Cumprindo a política desenvolvida pelo Departamento de Material Bélico, de repotencialização de blindados, o Depósito Regional de Motomecanização/2 (Osasco — SP) organizou um comboio para o Rio de Janeiro com os CC M 41 B, destinados ao 15.° RC Mec (Rio de Janeiro — RJ) e VBTP Urutu, destinados ao 10.° Esq C Mec (Recife — PE) e 16.° RC Mec (Bayeux — PB).

Os blindados destinados ao Nordeste foram embarcados, no porto do Rio de Janeiro, no navio Soares Dutra, seguindo naquele transporte de nossa Marinha até o porto do Recife.

Novos pára-quedistas



A Brigada Pára-quedista (Rio de Janeiro — RJ) brevetou, no Estádio do 26.° BI Pqdt, 1605 novos pára-quedistas, dos quais dois cabos e três soldados da Marinha do Brasil e um cabo e dois soldados da Força Aérea Brasileira.

A Bda Pqdt, a partir deste ano, incorporou, além de conscritos procedentes dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, um contingente oriundo de Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Da programação constou: formatura geral; homenagem aos oficiais e sargentos da FAB que cumpriram o maior número de missões de lançamento de pára-quedistas; premiação aos que mais se destacaram durante os Turnos de Instrução Básica Pára-quedista e o Teste de Instrução Básica do Combatente; brevetação dos novos pára-quedistas; entrega das boinas pelas madrinhas e padrinhos; demonstração de salto livre, pela Equipe de Salto Livre da Bda Pqdt e desfile em continência ao Cmt I Ex.

Na oportunidade, foi realizado o Trabalho Relativo de Velame (na foto, os quatro Pqdt formando um só conjunto).

C F Sol presta apoio em acidente aéreo

O Comando de Fronteira do Solimões/1.° Batalhão Especial de Fronteira (Tabatinga — AM), utilizando médicos, enfermeiros e serviços de transporte, de patrulhamento e trânsito e de identificação, em trabalho conjunto com a INFRAERO e com o Corpo de Bombeiros Voluntários da cidade de Letícia/Colômbia, realizou o isolamento da área e os trabalhos de perícia técnica, levantamento fotográfico, inventário de pertences, resgate e recolhimento de corpos e identificação das vítimas de uma aeronave comercial que chocou-se com o solo nas proximidades do aeroporto de Tabatinga.

Os trabalhos foram empreendidos em 36 horas.



Motos nacionais para o BPEB

O Batalhão de Polícia do Exército de Brasília — Batalhão Brasília, recebeu recentemente 14 motocicletas nacionais CB-400 destinadas a equipar o Pelotão de Escolta daquela Unidade.

Utilizando esse novo equipamento, o Batalhão já formou nova turma de motociclistas militares.



XII Bronze Sampaio



O 62.° Batalhão de Infantaria (Joinville — SC) realizou o XII Bronze Sampaio.

As competições foram disputadas nas modalidades de atletismo, corrida rústica, tiro, orientação, pista de pentatlo, lançamento de granada, natação, volibol, futebol, judô e tênis.

Troféu Guaicurus II/82



Realizou-se na Guarnição de Ponta Porã — MS, a 1.ª Temporada/82 do Troféu Guaicurus II, importante torneio hípico da 4.ª Bda C Mec, no qual o 10.° Regimento de Cavalaria (Bela Vista — MS) sagrou-se campeão.

I Jogos Artilheiros

A Artilharia Divisionária da 2.ª DE realizou os I Jogos Artilheiros de 82.

As competições, disputadas entre a BC AD/2 (Santos) — 12.ª Bia AAAe (Taubaté), 20.° GAC (Barueri), 12.° GAC (Jundiaí), 6.° GACosM (Praia Grande), 2.° GAAAe (Osasco) e 2.° GAC AP — 11.ª Bia AAAe (Itu), constaram das seguintes modalidades: volibol, basquetebol, futebol e corrida rústica.

Na foto, a solenidade de abertura, realizada no 2.° Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado — Regimento Deodoro (Itu — SP).



Olimpíadas do 12.° B E Cmb

O 12.° Batalhão de Engenharia de Combate (Alegrete — RS) realizou a sua Olimpíada Interna, que tem a finalidade de selecionar valores entre as Subunidades, com a execução das seguintes modalidades: atletismo, pentatlo militar e lançamento de granada.

O evento constou de hasteamento do estandarte olímpico, canto do Hino Nacional, acendimento da pira, juramento do atleta, desfile e competições.



Campeonato de orientação na EsMB

Como parte das solenidades de comemoração do 44.° Aniversário da Escola de Material Bélico, foi realizada uma competição de Orientação Militar, da qual participaram as seguintes Unidades:

57.° BI Mtz (Es);
20.° B Log;
1.° B Com Div;
EsIE;
25.° BI Pqdt;
EsACosAAé;
31.° GAC (Es);
Cmdo Bda Pqdt;
2.° BI e
EsMB.

Foram obtidos os seguintes resultados:

— Classificação por Equipe:

1.° — 57.° BI Mtz (Es)
2.° — 20.° B Log Pqdt
3.° — 1.° B Com Div

— Classificação Individual:

1.° — Ten **Franklinberg,** do 57.° BI Mtz(Es)
2.° — Sgt **Fernando,** do 31.° GAC (Es)
3.° — Sgt **Fontes,** do 20.° B Log Pqdt
4.° — Sgt **Capistrano,** do 1.° B Com Div
5.° — Ten **Flamarion,** do 57.° BI Mtz (Es)

Instrução da tropa

2.° B I Sl



O 2.° Batalhão de Infantaria de Selva — Batalhão Pedro Teixeira (Belém — PA), realizou, como coroamento do Período Básico, na Região de Nova Timboteua — PA, o Estágio Básico de Combatente de Selva, visando capacitar os conscritos a operar em terreno de selva, num total de 780 homens.

Durante 15 jornadas ininterruptas, foram ministradas, entre outras, instruções de navegação noturna e diurna em terreno de selva, ofidismo, cordas e nós, abrigos na selva e armadilhas, técnicas de sobrevivência e tiro, lançamento de granadas de mão e bocal.

Na oportunidade, foram inaugurados o Estande de Tiro de 300 m e a rede elétrica do Campo de Instrução de Nova Timboteua.

20.° BIB



O 20.° Batalhão de Infantaria Blindado (Curitiba — PR) realizou uma competição de instrução do tipo "Puxa-blindado", visando à integração do combatente com a VBTP M 113.

1.° Cia E Cmb Pqdt

A 1.° Companhia de Engenharia de Combate Pára-quedista (Rio de Janeiro — RJ) realizou, como coroamento do Período de Instrução Individual Básica, na região da Serra do Mendanha, exercícios de sobrevivência, de observação, de orientação e de pista de ação e reação, a fim de verificar o nível de instrução do contingente incorporado.



3.° B Esp Fron

O 3.° Batalhão Especial de Fronteira (Macapá — AP) realizou o estágio Básico de combate na selva — operação boina verde.

Na oportunidade, foram realizadas marchas forçadas através da selva e instruções de transposição de obstáculos, pista de reação individual do combatente, técnicas de primeiros socorros, tiro, orientação diurna e noturna e navegação fluvial a remo e a motor.





6.° B E Cmb

O 6.° Batalhão de Engenharia de Combate (São Gabriel — RS) realizou um exercício de pontagem, no Período de Qualificação, no seu campo de instrução.

Na oportunidade, foram realizados os lançamentos de uma passadeira de alumínio e de duas pontes M4T6, sendo uma bi-apoiada e outra sobre suporte flutuante.

Militar salva menino



Jeferson, um menino de três anos, foi salvo de morte trágica, pela coragem do Cabo **Osmundo Magalhães Pereira,** do 4.° Batalhão Especial de Fronteira (Rio Branco — AC).

A professora **Creusa Crispim Rabelo,** no dia 7 de maio, vestiu o seu filho único, de três anos, **Jeferson Crispim Rabelo,** para saírem.

Ao ir apanhar sua bolsa, um sexto sentido alertou-a: reinava absoluto silêncio na frente da casa onde o menino brincava com sua bola de plástico. Apreensiva, gritou por ele. Os vizinhos acorreram, fez-se uma busca rápida, sem êxito. A mãe lembrou-se de olhar no poço construído perto de uma cerca, no lado da residência. Uma chupeta azul boiava nas águas do poço.

Jeferson estava dentro. Os gritos de desespero e socorro encheram a Rua Belém. Na residência ao lado, o Cabo **Osmundo Magalhães Pereira,** natural de Feijó, 17 anos de caserna, percussionista da Banda de Música do 4.° Batalhão Especial de Fronteira, tomava banho. O alarido atraiu sua atenção; foi ver o que era.

Num gesto rápido, o militar pulou a cerca e penetrou no quintal, afastou alguns curiosos e mergulhou no poço. No fundo, a sete metros, de cabeça para baixo, encontrou o corpo da criança, inerte.

DE VOLTA À VIDA

Com **Jeferson** nos braços, o Cabo **Osmundo** prestou à pequena vítima os primeiros socorros, com respiração boca-a-boca e massagens abdominais. Na terceira tentativa a criança deu sinal de vida e foi imediatamente conduzida para o Pronto Socorro. Pela estimativa, **Jeferson** permaneceu no fundo do poço cinco minutos, mas somente sete horas depois estava salvo. "Um milagre de **Deus** e do heroísmo do Cabo **Osmundo**" afirmava, ainda emocinada, Dona **Creusa.**

Jeferson, ao ouvir o relato de sua aventura quase mortal, arregala os olhos e pergunta: Se eu cair de novo na cacimba, o "seu" **Osmundo** me tira?

O HERÓI DA VIDA REAL

O Cabo **Osmundo Magalhães Pereira** não se considera um herói: "Não acho que para salvar uma vida, seja quem for e em qualquer circunstância, a gente precisa pensar em heroísmo para tomar um passo importante que pode significar a diferença entre viver ou morrer. Uma vida é uma vida, não tem preço. Sinto que o que fiz tornaria a fazê-lo".

A professora **Creusa,** reconhecida pelo gesto do militar, escreveu ao seu Comandante narrando o gesto do herói, a quem deve hoje a alegria de ter o filho vivo.

(Transcrito do Jornal "Diário do Acre")

Es P C Ex visita Unidades

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército (Campinas — SP) realizou, com oficiais da Escola e alunos do 3.º ano, visita a diversas Unidades, com a finalidade de permitir aos futuros cadetes, colher subsídios para opção de Arma para a carreira militar.

No 2.º Batalhão de Engenharia de Combate (Pindamonhangaba — SP), os alunos assistiram a uma demonstração de travessia de curso de água e exposição de material de engenharia.

Em prosseguimento, a comitiva esteve no 2.º Regimento de Carros de Combate (Pirassununga — SP), no 28.º Batalhão de Infantaria Blindado (Campinas — SP), na 2.ª Companhia de Comunicações (Campinas — SP) e no Curso Básico da Academia Militar das Agulhas Negras, que realizava exercícios na Fazenda Esperança.



— Pindamonhangaba



— Pirassununga



— Campinas



— Resende

Brasil de hoje

Árdua tem sido a tarefa, mais indícios alentadores parecem mostrar que o país já atravessou o período mais agudo das dificuldades econômicas advindas de gigantescas crises que se sucederam no tempo, e de abrangência internacional.

Esses prenúncios de êxito começam a delinear mais uma admirável conquista do povo brasileiro e demonstram o acerto do ideário da Revolução Democrática de 1964, no qual se inseria a política desenvolvimentista de vencer etapas, buscando incessantemente o crescimento econômico, enquanto isso fosse possível.

O aumento vertiginoso dos preços do petróleo nos anos setenta, o pior dos golpes contra nossa economia, embora acarretando sérios problemas, não chegou a causar prejuízos irreversíveis porque atingiu o país quando este, após emergir do subdesenvolvimento, crescera aceleradamente, melhorando suas condições para fazer face a uma pauta de importações cada vez mais onerosa.

A desorganização da economia internacional, verificada a partir do início da década de 80, refletindo-se aqui durante uma conjuntura ainda não refeita por completo da crise anterior, fatalmente iria acarretar desajustes mais graves. Os efeitos adversos dessa superposição de crises, traduziram-se em novos sacrifícios impostos a todos os segmentos da sociedade brasileira. Menosprezar esses sacrifícios seria cometer injustiça. Por outro lado, é preciso lembrar que outros países, tanto do mundo democrático quanto do bloco comunista, viveram e ainda vivem momentos bem mais angustiantes do que aqueles que, felizmente, superamos.

O que importa, no entanto, é que a nação está vencendo mais este desafio e em breve poderá retomar os caminhos de sua vocação desenvolvimentista, significando mais empregos e melhores condições de vida para todos.

Não obstante esse fato, um poderoso esquema contestatório comprometido com interesses estranhos ao Brasil, tem procurado minimizar, ou até mesmo invalidar as conquistas da Revolução Democrática. A esse respeito, o pensamento verdadeiramente democrático deve questionar quanto à situação que viveríamos hoje, caso não fosse buscado aquele ritmo de desenvolvimento que impressionou o mundo durante mais de uma década. Teríamos, aqui, a fome e as convulsões sociais que ocorreram e ainda ocorrem em alguns países? Teríamos preservada a liberdade, tão cara aos brasileiros e que outras nações perderam nesse período? Teria o Brasil suportado os embates sucessivos de duas crises econômicas internacionais?

Se alguém julgar que não pode responder concretamente a essas indagações, nem porisso fica impedido de pensar livremente sobre o assunto. Isso faz parte da essência da democracia.

A seguir são apresentados alguns dados estatísticos relacionados com o assunto:

HABITAÇÃO
1963 — não havia programa habitacional; 1965/66 — 50 mil financiamentos pelo BNH; 1966/81 — 3 milhões e 457 mil financiamentos.

EMPREGO
População Economicamente ativa
1963 —24 milhões e 609 mil pessoas; 1981 — 45 milhões e 519 mil.

PREVIDÊNCIA SOCIAL
1963 — 15 milhões de segurados e dependentes nas cidades; 1981 — 99 milhões de segurados e dependentes. Urbanos e rurais.

ALIMENTAÇÃO
1963 — 18 milhões e 500 mil t de arroz, trigo e milho; 1981 — 33 milhões e 904 mil t.

SAÚDE
1963 —55 anos de vida média; 1981 —63,6 anos.

EDUCAÇÃO
1963 — 11 milhões e 142 mil matrículas no 1.º e 2.º grau e nas universidades; 1981 — 27 milhões e 700 mil matrículas.

TRANSPORTES/PASSAGEIROS
1963 — 60 milhões de passageiros/quilômetro transportados por ônibus trens, metrôs, e aviões; 1980 — 433 milhões.

ÁGUA
1963 — 3 milhões e 300 mil domicílios; 1980 — 14 milhões e 73 mil.

TELEFONES
1963 — 1 milhão e 222 mil; 1981 — 8 milhões e 100 mil.

TRANSPORTES/RODOVIAS
1963 — 117.550 km de rodovias federais e estaduais; 1980 — 206.543 km.

LUZ ELÉTRICA
1963 — 5 milhões e 300 mil domicílios; 1980 — 17 milhões e 817 mil.

ESGOTOS
1963 — 1 milhão e 800 mil domicílios; 1980 — 6 milhões e 990 mil.

BENS DE CONSUMO
1960 — 11,9 milhões de fogões, 4,7 milhões de rádios, 621 mil televisores e 1,5 milhão de geladeiras; 1980 — 16 milhões de fogões, 20 milhões de rádios, 14,5 milhões de televisores, 13 milhões de geladeiras.

Carta do pai de um soldado

Prezado Senhor Cmt do 28.º BIB

Servir à Pátria; lutar por ela; fazer o possível e até mesmo o impossível para grandeza deste nosso Brasil, sempre foi o nosso lema. Ter um filho servindo à Pátria, engajado no valoroso Exército Brasileiro é nosso maior orgulho. Vê-lo transformado em um verdadeiro soldado, leal, honesto, bom camarada, cumpridor de seus deveres, patriota, é e será nossa meta principal. Assim sendo, Senhor Comandante, faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para que "nosso jovem soldado" **Marcos Cesar Bortoloto,** venha honrar a sua condição de Soldado do Valoroso Exército Brasileiro.

Sem mais, aproveito a oportunidade para reiterar a V. Exa. a expressão de nossa carinhosa estima e distinta consideração,

atenciosamente.

Arlido Bortoloto

3.º B E Cmb constrói pista de obstáculos

O 3.º Batalhão de Engenharia de Combate (Cachoeira do Sul — RS) realizou, nas 14.ª e 15.ª semanas de instrução, um acampamento nas proximidades de sua sede e um acantonamento no Campo de Instrução do III Exército (São Jerônimo — RS).

Cumprindo determinação do Comando do III Exército, a 2.ª Cia E Cmb, no período que estava acantonada, construiu, para utilização por todas as Unidades da área, uma pista de acordo com o modelo preconizado no PAIEB, possibilitando condições adequadas ao treinamento das técnicas de transposição de obstáculos.



BGP

Batalhão da Guarda Presidencial

SÍNTESE HISTÓRICA

Após a proclamação da Independência ainda restaram, em algumas províncias, focos de descontentes com a nova situação e algumas tropas lusas se mantinham irredutíveis, porque ligadas a Lisboa.

Por estes motivos, D. Pedro I resolveu, por decreto de 18 de janeiro de 1823 ... "Criar, com o fim de dar à Província da Bahia mais uma prova que a tenho em consideração e meios de a tornar livre da opressão com que tropas lusas pretendiam dar-lhe a lei pela força ... e para continuar a fazer parte do Exército deste Império, um Batalhão de Caçadores, que será denominado **Batalhão do Imperador"**, mobiliando seus quadros com oficiais indicados pelo próprio D. Pedro. Entre estes, estava o então Alferes Luis Alves de Lima e Silva, que recebeu das mãos de sua Majestade o Pavilhão Nacional, tornando-se assim o primeiro Porta-Bandeira da Unidade. Caxias permaneceu no Batalhão do Imperador até o posto de Major, tendo exercido as funções de Ajudante-Secretário e Comandante da 2.ª Cia de Granadeiros, e, como Major, Subcomandante do Batalhão.

Em 1933 foi reativado, na cidade do Rio de Janeiro, o **Batalhão de Guardas** com a missão específica de guardar o Palácio do Governo, sendo decretado, que ... "sendo legítimo herdeiro do Batalhão do Imperador, fica disposto que em formaturas gerais como nas guardas, em dias festivos, usará o uniforme Especial que recorde as tradições da Infantaria Brasileira, dos tempos da Independência e das primeiras revoluções Republicanas". A 20 de julho daquele ano o Batalhão de Guardas instalou-se em seu aquartelamento, em São Cristovão, iniciando nova fase de gloriosos feitos de sua história. Tomou parte decisiva contra o levante comunista na Praia Vermelha em 1935; defendeu o Palácio Guanabara — sede do Governo Federal — contra os ataques integralistas em 1937; cedeu oficiais e praças de seus quadros para comporem a FEB na II Guerra Mundial.

Pioneiro em suas ações, a 21 de maio de 1958 a primeira tropa do Exército Brasileiro a pisar o solo de Brasília foi um destacamento do BG, ocupando, então, instalações rudimentares em uma área próxima do Palácio da Alvorada. Este destacamento e a Banda de Música do Batalhão de Guardas fizeram a primeira formatura oficial na nova





Capital por ocasião da inauguração do Palácio da Alvorada e da entrega das Credenciais Diplomáticas do Embaixador de Portugal ao Presidente da República. Em 1960, com a complementação de seus efetivos e a inauguração de Brasília, o Batalhão de Guardas transfere-se com todo o seu acervo, passando a ser denominado **Batalhão da Guarda Presidencial.** Com seu novo nome e sua nova sede, o **BGP** continua a manter suas mais caras tradições, tomando parte em acontecimentos de grande importância para a vida da Nação; assim foi quando restabeleceu a ordem pública na capital em 1963, e quando se manteve coeso, forte e pronto a defender os ideais democráticos e as causas revolucionárias em março de 64.



EFETIVO

Sendo a Unidade de maior efetivo do Exército, o **BGP** conta com sete Subunidades, sendo cinco de Infantaria de Guarda, uma de Comando e Serviços e uma do Cerimonial, além de ter no seu efetivo uma Banda de Música, detentora, também, de todas as tradições que envolvem o Batalhão.

MISSÕES

O Batalhão da Guarda Presidencial tem por missões guardar as mais altas autoridades do País e prestar Honras Militares ao Presidente da República. Além disso, representa o Exército Brasileiro perante embaixadores, por ocasião de entregas de Credenciais, e Chefes de Estado estrangeiros, quando em visita oficial ao Brasil. Defende suas instalações e os próprios da Presidência da República além de garantir a incolumidade de suas próprias tradições, zelando pelas instituições nacionais e militares.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Além de suas missões peculiares, o **BGP** mantém seus quadros e tropa em elevado grau de adestramento operacional, atendendo às diretrizes de instrução dos escalões superiores no tocante à Infantaria, desenvolvendo e aplicando cursos de formação, exercícios táticos e sessões de instrução afetas à Arma e sob a orientação do CMP/11.ª RM. Desenvolve, com um complexo escolar, dentro de suas instalações, um Centro de Estudos Supletivos, que proporciona aos Soldados a oportunidade de não interromperem sua formação intelectual por ocasião da prestação do Serviço Militar Inicial.

Desta maneira, o Batalhão da Guarda Presidencial vem se confirmando no seio do Exército Brasileiro como uma unidade de elite, digna detentora das tradições da Infantaria e orgulhosa por ter contado em suas fileiras com homens da estirpe do nosso glorioso Patrono — o **Duque de Caxias.**